

PES183 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL.

ERICA SILVA DE SOUZA MATSUMURA¹; RODRIGO JUNIOR FARIAS DA COSTA²; JAQUELINE CAVALCANTE FARIAS²; SELMA KAZUMI TRINDADE NOGUCHI¹; ALCINÊS DA SILVA SOUSA JÚNIOR¹

¹Especialização, ²Graduação

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, parasitária, crônica e sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia e anemia, dentre outras manifestações (NUNES, 2006). Quando não tratada, pode evoluir para graves comprometimentos, tais como, incapacidade física. Segundo a Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2015), a LTA é uma doença negligenciada e associada às precárias condições de vida e de iniquidades em saúde. Esta doença é de notificação compulsória no Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN. As melhorias do fluxo de informação do sistema de saúde brasileiras juntamente com a evolução de técnicas e equipamentos computacionais dos últimos anos têm permitido a aplicação de geotecnologias em epidemiologia. A geotecnologia, antes restrita a outras áreas do conhecimento, vem colaborar no sentido de analisar a saúde de grupos populacionais, considerando a sua localização espacial e temporal, sua inserção no ambiente, com a distribuição espacial dos recursos de saúde e com outros grupos populacionais, auxiliando na compreensão do processo saúde-doença nas populações e conseqüentemente na adoção de medidas educativas, profiláticas e de controle (MEDRONHO, 2009). Através de ferramentas de geoprocessamento, como o sistema de informações geográficas (SIG) e análises por estatísticas espaciais, é possível quantificar precisamente o comportamento da LTA em espaço e tempo definido.

Objetivos: Analisar a distribuição dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana nas regiões, estados e municípios do Brasil, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2013; Descrever o perfil epidemiológico do agravo na área e período de estudo com a estatística descritiva dos dados obtidos das fichas de notificação individual (' gênero' , ' idade' , ' escolaridade'); Caracterizar os municípios brasileiros de acordo com os riscos de transmissão de LTA dentro da zona urbana dos municípios do Brasil; Comparar as características socioeconômicas e demográficas dos municípios brasileiros, determinando possíveis elementos de risco à transmissão da LTA; Analisar se existe uma relação entre o tempo e o espaço na ocorrência da doença e descrever a dinâmica da alteração da distribuição espacial da doença, no Brasil, no período de 2007 a 2013 e produzir conteúdos informacionais voltados para gestão de serviços públicos de saúde. **Métodos:** Este trabalho de pesquisa é um estudo epidemiológico observacional, longitudinal e retrospectivo, de caráter descritivo e analítico. Foi realizado a partir da coleta, filtragem e análise por geoprocessamento de dados retrospectivos obtidos pelo SINAN, sobre uma malha cartográfica digital fornecida juntamente com dados socioeconômicos e demográficos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013). A realização do ESTUDO foi elaborada em dois momentos: o primeiro partiu da utilização da técnica de Análise Temática da Informação (ATI) para criação do modelo de integração das bases de dados, conforme preconizaram VEIGA (2001). O segundo foi realizado a partir da utilização dos recursos de processamento digital de bases cartográficas utilizando o software de geoprocessamento ArcGis 10.2, TerraView 3.1.3 e TrackMaker 11.8, para criação de acervo de mapas temáticos digitais referentes ao estudo, de acordo com SOUSA

JÚNIOR (2013). **Resultados e Discussão:** A doença apresentou 173.357 casos no Brasil, no período de 2007 a 2013, com as seguintes frequências, o sexo masculino foi o mais incidente com 115.287 (66.57%) casos, na variável escolaridade a maioria dos casos deu de primeira a quarta série incompleta do ensino fundamental com 34.779 (20.06%) casos, a faixa etária com mais casos é de 20 a 39 anos com 63.699 (36.74%) e o ano de 2012 foi o que apresentou o maior número de casos, com 27.659 (15.95%) casos. Infelizmente, por deficiência no preenchimento da Ficha de Notificação individual, poucas informações puderam ser aproveitadas para traçar o perfil do paciente com LTA no Brasil. Além do campo ' data de notificação' e ' município de residência' , que foram essenciais para a realização desta pesquisa, apenas os campos referentes ao ' gênero' , ' idade' e ' escolaridade' apresentaram perdas que não inviabilizaram a análise estatística descritiva das informações. Já a distribuição dos casos totais por região do Brasil está distribuída da seguinte forma: Norte com 65.235 (37.63%) casos, Nordeste com 53.088 (30,62%) casos, Centro Oeste com 23.842 (13.75%) casos, Sudeste com 13.866 (7.99%) casos e Sul com 3.256 (1.87%) casos. Em relação à prevalência a região Norte é em disparado a maior prevalência com mais de 395 casos por 100 mil habitantes, dentre os 7 estados que compõe a região norte o maior número de casos está no estado do Pará com 25.858 (39.63%) casos, seguidos por Amazonas com 13.274 (20.34%) casos, Acre com 7.410 (11.35%) casos, Rondônia com 7.328 (11.23%) casos, Amapá com 4.586 (9.02%) casos, Tocantins com 3.679 (5.63%) casos e Roraima com 3.100 (4.75%) casos. Observando a distribuição das notificações ao longo das regiões, estados e municípios do Brasil, podemos dizer que não existe uma distribuição homogênea aparente da doença. Apesar de alguns. Tais dados assemelham-se também aos relatos da literatura consultada, que mostram a ausência de periodicidade de LTA em regiões de clima semelhante. No entanto, como afirma Barral et al. (1999), embora não ocorra num padrão cíclico regional, há predominância do vetor nas regiões quentes e úmidas, como a região norte (Faria Filho e Bahia, 2000). A partir dessas informações, novas perspectivas se abrem para futuros estudos de análise de risco de infecção por LTA, utilizando a estatística de varredura espacial na detecção de aglomerados transmissão da doença. **Conclusão:** As leishmanioses constituem um crescente problema de saúde pública no Brasil, sua importância levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a incluí-la entre as seis doenças consideradas prioritárias no programa de controle da referida instituição, pelo seu alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades. A região Amazônica, em especial a região Norte, encontra-se em constantes mudanças ambientais devido ao processo de desenvolvimento traduzido por instalação de grandes projetos desenvolvimentista, propiciando o surgimento em grande escala da LTA. A doença tem um comportamento aleatório nas diferentes regiões do Brasil. Aglomerados de LTA foram detectados na região Norte, a identificação de áreas de maior transmissão também confirmadas pelos resultados obtidos no mapa de intensidade do processo. Além de mais trabalhos de pesquisa em relação à LTA no Brasil, uma melhoria do sistema de aquisição e notificação também se faz necessária para que dados mais consistentes possam ser fornecidos ao pesquisador, gerando assim resultados mais conclusivos a respeito da endemia.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de vigilância da leishmaniose TegumentarAmericana. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

SOUSA JÚNIOR, A. S.; DIAS, R. S.; PALACIOS, V. R. C. M.; DIAS, F. A.; Veiga N.. Leprosy three municipalites of Pará state, Brazil: An Epidemiological and spatial perspective. In: XV th International Medical Geography Symposium, 2013, East Lasing, Michigan, Estados. Health and Medical Geography: Highlights of Research, Training and Praticce, 2013.

VEIGA, N. V. Modelo de Recuperação de Informações Temáticas Inter-relacionadas, contidas em Imagens de Satélites, baseado em descritores contextuais. Tese de Doutorado. 225 p. Brasília, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 (versão 1.0). Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: . Acesso em: fev.2014. 2013.

MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Kátia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loureiro (Ed.). Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.